

Passarinho não adere ao grupo governista

BRASÍLIA — O Presidente do PDS, Senador Jarbas Passarinho, é primeiro dirigente partidário a recusar formalmente convite para integrar o bloco suprapartidário de apoio ao Presidente José Sarney. Durante longa conversa com o Ministro da Justiça, Paulo Brossard, sábado, em sua residência, Passarinho deixou claro que concordaria integrar um grupo, acima dos partidos, para votar uma Constituição que atenda aos interesses da Nação. Mas não aceita participar de uma base parlamentar de sustentação do Governo.

Passarinho disse que foi procurado por Brossard e que no encontro fizeram uma avaliação do quadro político, que, na sua opinião, é muito complicado e exige dos políticos uma postura elevada, acima dos interesses partidários.

— Fiz ver ao Ministro que não seria coerente eu participar de um movimento a favor de Sarney se assumi uma postura de oposição ao Governo.

Segundo Passarinho, um dos complicadores para o sucesso da iniciativa de Sarney na busca de apoio parlamentar é o trabalho do Líder do Governo na Câmara, Carlos Sant'Anna:

— Ele está querendo confundir os Constituintes que apoiaram os cinco anos por convicção, como é o meu caso, com os governistas. Sou amigo pessoal do Presidente Sarney, mas não concordo com os rumos que está dando ao seu Governo.

O Presidente do PDS, entretanto, defende a articulação de um bloco suprapartidário na Constituinte para votar matérias doutrinárias:

— É imprescindível, neste momento, que os políticos se unam para inibir qualquer ameaça de impasse na Constituinte — disse.

Ulysses e Maciel se opõem a bloco

BRASÍLIA — Os Presidentes do PMDB, Ulysses Guimarães, e do PFL, Marco Maciel, condenaram ontem a decisão do Governo de formar um bloco de apoio na Constituinte e no Congresso. Segundo eles, este tipo de iniciativa enfraquece os partidos políticos. Ulysses citou também as articulações de parlamentares do próprio PMDB para concretizar blocos, tanto de oposição como de apoio ao Governo.

— Tenho uma posição antiga a respeito. Entendo que o que deve existir são os partidos. Eles têm existência legal e um programa que orienta sua ação. A via democrática é a do partido — disse o Presidente da Constituinte.

Enfatizando o virtual enfraquecimento que os partidos sofrerão caso seja formado o bloco de apoio ao Governo Sarney, Marco Maciel mostrou ter dúvidas quanto à concretização da proposta, que está sendo articulada pelo Palácio do Planalto e pelas lideranças do Governo na Constituinte.

O Senador já acertou um encontro com o Presidente Sarney para os próximos dias. Ele disse que aguarda uma proposta concreta ou um programa, antes de qualquer manifestação sobre a entrada do PFL no bloco governista.

— Não sei se o Governo terá condições de oferecer uma proposta concreta — disse Maciel, que citou ainda exemplos de esforços anteriores do Governo que não obtiveram sucesso.

O Senador afirmou que, se o Presidente Sarney apresentar um programa claro e definido, é possível que consiga o apoio de uma parcela do PFL. No entender de Maciel, os blocos parlamentares não resistem, contudo, "ao desenvolvimento do processo". Ele lembrou, por exemplo, a formação e o desenvolvimento do Centro. Segundo ele, o grupo "só sobrevive em função de algumas de suas propostas para a nova Constituinte".

Telefoto, de Sérgio Marques



Maciel quer proposta concreta

O Presidente do PFL negou que seu partido esteja hesitando em entrar para o bloco governista devido às exigências de alguns de seus integrantes, como o Líder José Lourenço, de uma reforma ministerial e o conseqüente afastamento de Ministros do PMDB. Segundo Maciel, o partido jamais condicionaria seu apoio a mudanças deste tipo, pois a "questão jamais foi colocada em termos pessoais, mas sim programáticos".

Maciel garantiu ainda não ter sido formalmente avisado da intenção do Presidente Sarney de deixar o cargo de patrono do PFL. Informou, no entanto, que esta idéia já foi levada ao Presidente há mais de três anos pelo Ministro Aureliano Chaves, das Minas e Energia. A sugestão foi feita para que Sarney, como Presidente da transição, ficasse acima dos partidos.

Newton acha que 5 anos estão garantidos

BELO HORIZONTE — O Governador de Minas, Newton Cardoso, afirmou ontem que não existem mais motivos para se duvidar da aprovação de um mandato de cinco anos para o Presidente José Sarney. De acordo com seus cálculos, esta tese terá a seu favor cerca de 400 votos na votação das Disposições Transitórias da Assembléia Constituinte.

— Estamos com a fatura liquidada — garantiu.

O Governador de Minas disse que aguarda um tabelamento de preços no bojo do novo pacote econômico em elaboração pelo Governo federal. Ele confessou sua preocupação com a possibilidade de que haja um congelamento da Unidade de Referência de Preços (URP), com uma mudança na política salarial sem o devido tabelamento de preços.

— O salário do trabalhador deve ser respeitado — assinalou, lembrando ainda as dificuldades dos administradores para efetuar reajustes mensais nos salários de seus servidores, já que o Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) não acompanha estes aumentos.

Depois de reafirmar seu propósito de lutar pela manutenção das eleições municipais este ano, Newton Cardoso considerou um alívio o afastamento dos constituintes mineiros do PMDB. Ele declarou ainda que acha um exagero a série de denúncias de irregularidades no Ministério do Planejamento, durante a gestão de Aníbal Teixeira.

O Governador recebeu ontem a visita do Presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Meneguelli. O dirigente pediu emprestado o ginásio Mineirinho, onde pretende realizar, em setembro, um evento nacional com a participação de várias entidades sindicais.